

PROJECTO



igreja
segura

SEGURANÇA contra a CRIMINALIDADE:

SOLUÇÕES



Agora que já conhecemos os principais PROBLEMAS DE SEGURANÇA que assolam o património de arte sacra das nossas igrejas, vamos focar a nossa atenção nas **SOLUÇÕES** para esses problemas, ou seja, vamos ver, nos tópicos sistematizados que se seguem, **como poderemos transformar cada igreja numa “Igreja Segura”**.

I - COMO COMEÇAR : CONSIDERAÇÕES BÁSICAS

1 - Em primeiro lugar, importa **enfrentar o tema da segurança com assertividade**.

Sendo a Segurança um tema de pesadas conotações, há muitas vezes a tendência para radicalizar a sua abordagem para duas atitudes opostas, mas igualmente paralisantes: tentar não pensar muito no assunto, ou, no extremo oposto, dramatizar.

O primeiro passo será, portanto, encarar o problema com naturalidade, de um modo sistemático, tranquilo – e activo.

2 - Em segundo lugar, importa sublinhar a necessidade de uma **abordagem global da segurança:**

A segurança é constituída por diversos sectores complementares e não é suficiente investir num ou noutra sector e depois ficar descansado, pois quem furta e rouba procura e ataca sempre os pontos mais desprotegidos e nunca o contrário.

De facto, se descuidar alguns aspectos, é natural que sejam precisamente os aspectos esquecidos - os pontos fracos - a ser aproveitados por pessoas mal intencionadas, a fim de furtar, vandalizar ou causar qualquer outro tipo de danos.

Consoante os meios disponíveis em cada caso, será sempre necessário **integrar duas componentes** principais:

- a) a componente dos **equipamentos de segurança**, a mais óbvia e visível;
- b) a componente **da organização, que tende muitas vezes a ser esquecida, mas é absolutamente fundamental**, e que se traduz, sobretudo, nos quatro pontos fundamentais seguintes (ver desenvolvimento destes pontos adiante, em CONSELHOS PRÁTICOS para TODOS os EDIFÍCIOS RELIGIOSOS) :

Inventário do espólio;

Controlo de chaves;

Vigilância;

Controlo de acesso aos bens.

- 3 - Em terceiro lugar: *Não adie o planeamento para a segurança e protecção do património. O velho ditado português “Casa roubada trancas à porta” é, infelizmente, muito mais verdadeiro do que se desejaria.***

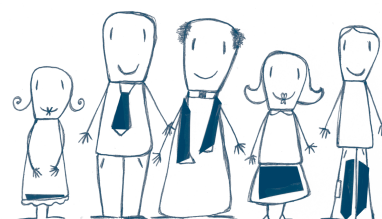
Há a registar um sem número de casos em que só depois de ocorrências de furto, actos de vandalismo, etc., se procedeu a uma intervenção em termos de segurança. Nesses muitos casos, o investimento tardio foi muitas vezes superior ao que seria inicialmente - com a agravante de o património já ter sofrido danos em muitos casos irreparáveis.

- 4 - É importante partir do princípio que **não há fórmulas fixas nem soluções absolutas para os problemas da segurança. Cada caso é um caso** e a entidade deve equacionar as suas necessidades de protecção específicas: não só estudar os seus pontos fracos e os perigos reais que terá de enfrentar, mas também aproveitar os seus pontos fortes. Em todas as fases desta análise deve recorrer ao conselho de especialistas idóneos e credenciados.**

- 5 - A segurança deverá ser encarada como uma questão que, por mais bem solucionada que esteja num determinado momento, não deverá nunca considerar-se solucionada para sempre.** A manutenção, avaliação e actualização da segurança deverão ser constantes: Estabelecer prazos para verificações periódicas é a única maneira de garantir um controlo permanente.

Logo de início, e juntamente com técnicos de segurança idóneos e credenciados, dever-se-á estabelecer a periodicidade dos diversos controlos (verificação de existências, serviços e equipamentos, controlos diários, semanais, mensais, ou anuais), necessitando este esquema básico de ser revisto cada 3 ou 5 anos, *salvo se entretanto ocorrerem mudanças que impliquem adaptações ou melhoramentos.*

6 - Os edifícios religiosos com recursos muito reduzidos não devem desesperar na sua procura de obtenção de segurança. A segurança não passa apenas pela aquisição de equipamentos e serviços, mas, sobretudo, pela maneira como é organizada. Além disso, existem muitos tipos de dispositivos bastante baratos que podem ser montados com materiais de tipo corrente, permitindo uma protecção e segurança adequadas. Refira-se que edifícios religiosos de muito poucos recursos terão toda a vantagem em unir-se, em planos de nível local, regional ou nacional para, em conjunto, poder aceder a condições especiais na aquisição de equipamentos e serviços.



7 - É importante ter em conta a gestão da informação em todo este processo pois, se para criar segurança há naturalmente informação de carácter confidencial, há também informação que, pelo contrário, muito importa fornecer à população local, para que esta se inteire e possa aderir activamente à causa da defesa do património cultural religioso, histórico e artístico português. Só estabelecendo o diálogo haverá hipótese de ultrapassar desconfianças tradicionais e ganhar adeptos e colaboradores para uma causa comum.